

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Como se faz a historia!...

Quanto á falsidade, que não podemos deixar sem o devido correctivo, consiste ella em dizer-se e affirmar-se que, em consequencia da fraqueza e covardia dos barcelenses, el-rei D. João I.º ordenara, por uma provisão sua, que, desde então em diante, e como castigo d'esse desaire, os vereadores de Barcellos—com barrete vermelho na cabeça, uma banda ao hombro da mesma cor, a espada á cinta, um pé calçado e outro descalço, e vassoura de giesta—fossem varrer a praça e açougues de Guimarães nas vespersas de todas as solemnidades da camara!

Para nos convencermos de que toda esta exhibição verdadeiramente carnavalesca não passa de uma historietta inhabilitada forjada para explicar a estranha mas bem comprovada servidão que pesou sobre os moradores de Cunha e Ruilho, e nunca sobre os vereadores do mais importante municipio portuguez, como era então o de Barcellos, bastará attentar na extravagante e absurda p.na que, segundo o testemunho do impagavel P.º Carvalho, D. João I.º infligiu á camara de Barcellos.

Na verdade, nada conhecemos no genero que se lhe avante; e o auctor que não teve pejo de estampar n'um livro seu tal dislate, certamente mais não pretendia, por este meio, que tornar bem sciente a posteridade que renunciava para sempre a qualquer reputação de escriptor sensato e prudente, que por ventura alguém se lembrasse de attribuir-lhe. E conseguiu-o brilhantemente, não ha duvida.

Admittiamos, como possivel, que os soldados de Barcellos, n'um momento de desanimo, tivessem commettido a lamentavel falta, que é bem frequente nas guerras e de que não estão isentos os povos, ainda os mais aguerridos.

Egualmente admittiamos que, como consequencia d'ella, el-rei D. João I.º lhes impuzesse um castigo muito severo; e admittiamos até, se quizessem, que a pena, embora com flagrante injustiça, fosse incidir sobre aquelles que nenhuma responsabilidade tinham no acontecimento. O que razoavelmente se não pode acreditar é que o Mestre de Aviz—o rei esclarecido e justiceiro, tão popular e bondoso que mereceu dos seus subditos o cognome de «Principe de Boa Memoria» impuzesse aos vereadores de um municipio seu essa penalidade ridicula e aviltante, e que no vasto e populoso concelho de Barcellos houvesse um só homem tão pobre de brios que, occupando aquelle honroso cargo, a ella se submettesse. Affirmar tal contra senso, só o pede fazer quem desconhecer o respeito que os nossos antigos reis sempre guardaram aos seus municipios, as muitas prerogativas que estes amplamente gozavam e a altiva independencia que tão desassombadamente manifestavam em tudo quanto parece attentatorio dos seus brios ou privilegios.

Como muito bem disse o erudito archeologo bracarense, dr. Jo-

sé Machado, no seu interessantissimo opusculo—«Alvaro de Braga—Reflexões ao sr. Pereira Caldas»—«ligar aquelle facto (a servidão) com a tomada de Ceuta e admittir a probabilidade de ser um castigo severo dado por D. João I.º á cobardia dos soldados de Barcellos; convencer-se de que uma pena vil podia ser applicada ás instituições como ás pessoas, aos cavalleiros como aos pões; ignorar a legislação vigente no seculo XV e o conceito que se formava do crime e da sua punição; achar natural que um encargo vexatorio que pesava sobre um concelho podesse remir-se pela cedencia de freguezias, ficando a cargo d'estas o antigo serviço—tudo isto são coisas que se desculpam ao P.º Torquato e ao P.º Carvalho. Na sua epocha a critica historica comia o pão negro da opposição. Mas o sr. Pereira Caldas não podia repetir aquelles desacerdos, etc. etc.»

Demais, se é certo que os barcelenses praticaram uma falta tão grave, ao ponto de merecerem de el-rei esse severo castigo, de que não ha memoria na nossa historia, como é que tudo passou despercebido a tantos escriptores que se tem occupado da conquista de Ceuta, que nenhum, absolutamente nenhum, a ella se referiu, nem mesmo vagamente, no largo periodo de 291 annos, que tantos foram os decorridos desde essa victoria dos portuguezes em Africa até ao apparecimento do livro do P.º Carvalho?

Pois haverá alguém tão ingenuo que acredite que um facto que deveria andar na memoria de todos, ficasse sepultado no mais completo silencio durante quasi tres seculos?

Pense e medite o «Deus e Patria» em tudo isto e, com a mão na consciencia, diga-nos que conceito podem merecer as asserções d'aquelles dois escriptores.

Finalmente, e para fechar com chave d'ouro, conclue o artigo que vimos apreciando, dizendo que «por espaço de mais de 70 annos, continuaram n'esta servidão os vereadores de Barcellos... até que não havendo quem quizesse ser vereador n'aquella villa, o duque de Bragança, D. Jaime, fez contracto com a camara e povo de Guimarães de lhes dar do termo de Barcellos, de que era senhor, as freguezias de Cunha e Ruilho, para continuarem n'aquella servidão.»

Eis uma prova mais com que os paladinos da celebrada honraria vimaranense (como já lhe chamaram e muito a serio!) pretendem convencer os que obstinadamente se recusam a aceitar como boa historia as insulsas petarolas do P.º Carvalho.

Infelizmente para elles, tambem esta prova é insubsistente, como demonstrado ficou que o era a já referida provisão de el-rei D. João I.º.

Pois quem viu o documento comprovativo d'esse contracto, ou que vestigios deixou nos archivos municipaes de Guimarães e Barcellos? N'esta ultimo, sobretudo, não deveria elle estar fechado a sete chaves, para a todo o tempo se mostrar que já não eram os vereadores de Barcellos, mas sim os habitantes das freguezias de Cu-

nhã e Ruilho, os obrigados aquella humilhante servidão?

E, a ter-se feito qualquer contracto com a camara de Guimarães, poderia o Duque D. Jaime outhorgar n'elle, como asseveram os dois referidos escriptores? Evidentemente que não; porque, se a servidão se prolongou, como diz o P.º Torquato, por mais de sessenta annos depois da conquista de Ceuta, e suppondo que durasse sessenta e nove, esse contracto deveria ter sido feito em 1484, e n'esta data contava D. Jaime cinco annos e estava exilado em Castella, para onde fugira com seus irmãos em 1483. Se a servidão durou mais de setenta annos, como pretende o Padre Carvalho, e admittindo que se prolongasse por setenta e nove, o mesmo contracto só poderia ter sido realisado em 1494, e n'esse anno ainda D. Jaime estava em Castella, não possuindo nenhum dos titulos e honrarios de sua casa, que, confiscados em 1483 por el-rei D. João 2.º, só lhe foram restituídos mais tarde, em 1496, quando D. Manuel consentiu no seu regresso ao reino.

Mas ha mais e melhor: como era possivel que o Duque D. Jaime celosse, por aquelle contracto, do seu concelho de Barcellos ao de Guimarães as freguezias de Cunha e Ruilho, se estas freguezias não eram n'essa epocha do concelho de Barcellos, e pelo contracto pertenciam ao de Guimarães? Duvidam?

Pois lá estão nas inquirições de el-rei D. Diniz (1288-1290), relacionadas no antigo couro de S. Torquato, do julgado de Guimarães (vid. liv. 1.º das Honras e Devassas d'Alem Doiro, na Torre do Tombo).

N'um contracto de troca das terras de Cunha pelas do Valladaras, feito entre D. João I.º e Gonçalo Corrêa, em 22 de dezembro de 1411, lá se diz tambem: «a nossa terra de Cunha a velha e casas d'ella que ho no nosso almorarifado de Guimarães» (vid. liv. 3.º de D. João I.º, fol. 132, na Torre do Tombo).

Em 1527, ainda as duas referidas freguezias pertenciam ao termo de Guimarães, como se vê de uma estatistica mandada fazer por D. João 3.º n'esse anno (vid. Livro do numero que por mandado del Rey nosso Senhor se fez das cidades e vilas e loguareos d'Antre Doiro e Myinho e moradores delas, etc. gaveta 15.ª, março 24, n.º 12, na Torre do Tombo); e, finalmente, eram da mesma camara e concelho em 1826, como consta de mappa junto á Lei Eleitoral de 7 de agosto do mesmo anno, passando depois para o concelho de Braga, por decreto de 24 de outubro de 1855.

Ora, se estas freguezias, desde o seculo XIII até meado seculo XIX, pertenciam sempre ao concelho de Guimarães, como é que Barcellos lhas podia ter cedido no seculo XV, para, por esse preço, se eximir á obrigação de um encargo vexatorio?

Aqui tem o «Deus e Patria» ao que se reduzem, afinal, as valiosissimas provas que documentam e acreditam o assombroso caso da servidão barcelense, que, pela constancia e teimosia com que é repetido, muito deve nobilitar não

o velho burgo que teve a autentica honra de ser o berço do primeiro rei portuguez, mas até alguns escriptores nossos, aliás sisudos e de boa reputação, que não hesitaram em dar-lhe publicidade.

Infelizmente para elles, toda essa phantastica lenda, todo esse castello de cartas se nos apresenta de uma inverosimilhança tão manifesta e palpavel, a sua textura é de tal modo inconsistente, que não resiste ao mais ligeiro exame da critica mais benevola. E ainda que a lenda continua a propalar *urbi et orbi* o feito ridonante dos bravos guerreiros de Guimarães, ao mesmo tempo que põe em triste relevo a covardia dos miseros soldados barcelenses, para gaudio dos amadores de historias da caro-hinha, que ainda ha n'este jardim da Europa—a bola de sabão elevada por um instante nos ares por um vento de insanias, é logo destruida pelo sol da verdade historica, que tudo sobreleva, afinal, para doirar ainda uma vez o nobilissimo braço da villa de Barcellos.

AUGUSTO DE CASTRO

GASPAR D'ABREU

Advogados

R. da Conceição, 107, 1.º (esquina da R. Augusta)—LISBOA

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 25 de Outubro

Amanheceu hoje um dia lindissimo n'um banho de sol, a saltar e a rir, fazendo tambem rir e saltar os lavradores que ainda tem millo para seccar, palha para enxugar e espigas para estenderem ao sol, dando voz de *leva arriba* a todos, e a todas, os frequentadores da nossa feira, que deve de estar animadissima á hora, a que lhes estou escrevendo; e se, faz hoje oito dias, a feira foi animadissima por todas as casas de commercio, comoahi me disseram, a de hoje não o será menos por certo.

—O vinho continua a ter procura para exportação, tendo-se realisado importantes transacções.

—Eu nunca esperei de chegar á idade madura, em que estou, mas tambem nunca imaginei, que chegaria a vêr tão desconsiderada a casa do parlamento heriditario. Quem viu a camara dos dignos paes do reino, e quem a vê!... Que desprestigio para as instituições que nos regem!

O incendio, principiando por cima, communica-se fa-

cilmente ás dependencias inferiores; eis o que acaba de succeder em asduas casas do parlamento.

O sr. Arroyo fez da camara dos pares a sala de uma partida do 31.

Tinha elle um ponto, que julgava seguro, ponto de palpite; e pediu carta, como que se tivesse o jogo certo; dêram-lhe a carta pedida, que lhe desfez o ponto, e estragou o jogo; pediu então mais, e mais, até que *arrebentou*, passou!

Na outra camara o sr. Almeida, republicano, declara, que não quer carta; mostra, que tem *tres figuras* na sua mão; pela sua parte o sr. Afonso Costa tinha ponto muito baixo, porque pediu cartas até se esgotar o baralho, sem chegar a fazer ponto; em taes apuros o sr. dr. de Menezes diz ter uma carta de outro baralho, já coçada e velha; mas a *roda* não accita a carta por tresandar a *batota*; ficando o jogo nullo e recebendo o *bolo* o dono da casa, em que os pontos ficaram de queixos *á latere!*

Ora tudo isto pode fazer rir, mas tambem não deixa de produzir uma grande indignação! Que patriotas (!) e que monarchicos! *Quem vos não conhecer, que vos compre!...*

—Leram a correspondencia de Barcellos publicada em «A Palavra» de hoje?

Tem o illustrado correspondente sobejidão de razões; pode aquillo, que ali se diz, contrariar alguém, mas a verdade é aquella, e a verdade acima de tudo: ... *sed magis amica veritas.*

Quando se diz a verdade, a consciencia fica tranquilla, e o caracter muito limpo.

—Em o proximo domingo celebra-se em Roriz uma festa ao Patriarcha S. Bento; a musica é a de Oliveira.

—Tem havido, por algumas freguezias d'este Valle, um ou outro caso de typho e de febre typhoide; não são, porem, em numero, que assuste.

—Fixou a sua residencia na Povoia de Varzim, aonde occupa uma capellania, o meu amigo padre Francisco Philippe Pereira de Brito, da freguezia da Silva.

—Na minha carta de 5.ª feira aonde se lê, que o vinho comprado a 16:000 não ficará apurado por ser *sympathico*, deve ler-se: por ser *lymphathico*. Vinho *sympathico* não tem geito nenhum.

mas lymphathico é com agua e baga, ou maçã, ou qual-quer droga!

Até á semana.

Pancrácio.

Mattos Graça MEDICO Largo da Igreja Barcellos

Pelo paiz Estação de Inverno Modas de Paris

No elegante estabelecimento de modas dos nossos presados amigos srs. Abel Brandão & Fernando Ramos, no largo dos Loyos, Porto, já se encontra em exposição todo o esplendido sortido de novidades para a estação de inverno.

Como não é para extranhar, sabida a competência e primoroso gosto que sempre presidiu á escolha dos varios artigos do genero n'esta importante casa, apresentam os seus estimaveis proprietarios um deslumbrante sortido de estofos em lã, seda, e lã e seda que por certo fará as delicias das elegantes. Tambem apresentam um finissimo sortido de confecções em pelle, lã e seda, modelos das mais distinctas couturieres de Paris e Londres.

A par d'isto, vê-se, nas montres de este estabelecimento, um grande numero de artigos de luxo que formam um precioso conjunto das utimas novidades nos principaes centros da moda.

Escusado será dizer que os preços se mantem, n'esta casa, n'uma tenzadora modicidade, pelo que cada vez maior é o numero dos seus clientes.

A escolha do sortido foi realisada, pessoalmente, pelo socio sr. Fernando Ramos, nosso presado amigo e patrio, que ainda ha pouco regressou de Inglaterra e França aonde tinha ido para esse fim.

Notas locais

Vallosa manifestação

O nosso querido amigo e illustre deputado sr. dr. Vieira Ramos, prestimoso chefe do partido progressista local, acaba de receber, de um grupo dos seus numerosos amigos pessoais e politicos n'este concelho, uma vallosa e penhorante manifestação de sympathia e affectuosa estima que muito grata deve ter sido a sua ex.ª pois significa tambem uma alta consideração pro-tada ás suas brilhantes qualidades de trabalho, intelligencia e coração, por um grupo distinctissimo dos seus conterraneos e amigos.

Na quinta-feira ultima, uma numerosa e selecta commissão de cavalleiros, amigos politicos e pessoas do sr. dr. Vieira Ramos, foi procurar s. ex.ª para fazer-lhe entrega d'uma riquissima offerta—um precioso estofado com varios objectos d'ouro e brilhantes—como testemunho de amizade e da consideração que lhe dedicam e de jubilo, pela sua entrada no parlamento.

Acompanhando a preciosa offerta, foi entregue ao sr. dr. Vieira Ramos uma mensagem de saudação e congratulação, brilhantemente redigida, e que antes fóra lida, entre muitos applausos, pelo nosso preclaro amigo sr. Visconde de Fervença.

O nosso presadissimo chefe, visivelmente commovido com a captivante manifestação dos seus amigos, a todos agradece n'um sentido e eloquente discurso, terminando por os abraçar a todos.

Discursaram depois, com muito brilho e enthusiasmo, os nossos queridos amigos srs. abbade Antonio Paes, Visconde de Fervença, dr. Joaquim Paes e dr. Augusto Moreira, todos enaltecendo os muitos serviços, meritos e qualidades moraes do sr. dr. Vieira Ramos, a quem, mais uma vez, affirmaram a sua adhesão e sympathia pessoal e politica.

Usando novamente da palavra o sr. dr. Vieira Ramos reitera o seu profundo agradecimento e affirma o seu interesse pelo progresso da nossa terra, sauda os oradores que o precederam significando a todos o seu perduravel reconhecimento e affectuosa sympathia.

Foi uma festa muito grata para todos os que conhecem dos primores de caracter do illustre deputado e nosso distincto amigo, e para nós duplamente grata, porque somos solda-

dos desvaliosos mas leaes e dedicados do partido progressista e especialmente porque se tratava d'um justo preito prestado ao nosso presadissimo director politico.

Por isso a ella nos associamos gostosamente e aqui a registamos com intenso jubilo e como agradecida recordação.

Por falta de espaço não publicamos hoje a mensagem entregue ao sr. dr. Vieira Ramos.

D'ella daremos noticia no proximo numero.

Festa d'anniversario

A «Associação de Classe das Quatro Artes de Construcção Civil», celebrou no ultimo domingo o 1.º anniversario da sua fundação, com uma sessão solemne na qual fallaram diversos oradores.

Tocou a banda dos Voluntarios.

Agradecemos a honra do convite, que tiveram a amabilidade de enviar-nos, que não pudemos utilizar por motivo de força maior.

Incendio

No dia 23, terça-feira, pelas 11 horas da noite, manifestou-se um incendio no prédio n.º 2 a 10 da rua Emygdio Navarro em Barcelinhos.

O incendio começou nas trazeiras do prédio, ameaçando destrui-lo todo. Podia ter terribes consequencias se não fosse tão promptamente extinto, pois as divisórias dos diversos compartimentos do prédio são todas de taipa e palha.

Rapidamente localizado, como foi, não teve grande importancia, não devendo os prejuizos atingir a quantia de 500.000 reis.

Funcionaram tres agulhetas, duas alimentadas pela bomba n.º 1, postada na rua, tendo por missão defender os prédios contiguos e a frente do prédio incendiado.

A outra agulheta alimentada pela bomba n.º 2 atacava as chammas pelo das trazeiras do prédio, cuja destruição não foi possível evitar.

O povo portou-se muito regularmente não impedindo o serviço dos bombeiros, para o que contribuiu muito a força militar, e as mulheres trabalharam com denodo no transporte de agua. Compareceram as autoridades militar e civil.

O prédio pertence á sr.ª Anna Salgado e era habitado por esta e pelo padre sr. Joao Luiz Dias.

Preído e haveres estão seguros em duas companhias.

Officina-Asylo

Na Officina-Asylo do Menino Deus realisou-se no proximo domingo, pelas 11 horas da manhã, o sorteio d'um fogão que pertenceu ao extinto Hotel Cardoso, podendo assistir todos os portadores de bilhetes.

Donativo

O sr. João Luiz da Pena, na occasião da entrega aos Bombeiros Voluntarios de 45.000 reis, legado de seu fallecido irmão, offereceu á mesma corporação a quantia de 15.000 reis.

Pão de Santo Antonio

Realisou-se no dia 16 do corrente a distribuição do Pão de Santo Antonio a 103 pobres protegidos por esta instituição.

Em antes d'este acto houve missa em louvor de Santo Antonio, á qual, bem como á distribuição assistiram bastantes pessoas.

A caixa d'esmolos rendeu 9.815 rs., o que, com o donativo de 10.000 reis do sr. Paulo Peixoto da Fonseca, fez um total de 19.815 reis.

—Devido á benemerencia de varios beneficeiros entre os quaes avulta o exm.º sr. conselheiro mgr. Domingos José de Sousa, o Definitorio da Ordem Terceira fez importantes obras na igreja, soalhando-a de novo e doando-a de alguns outros melhoramentos.

A «Folha»

Ao escrevermos a local «A Folha», em o nosso ultimo numero, muito nos repugnou continuar a servir ao publico o velho e estafado prato de quasi todos os jornaes de provincia— a retaliação pessoal.

Tencionavamos expôr ao publico os factos sobre que houvesse duvidas, sem dar ouvidos a insinuações tolas, que qualquer parvo ocioso entendesse dirigir-nos.

Mas, ao vêr a «Folha» querer tentar referir-se, com ares trocistas e grosseiros, á pessoa de um dos nossos redactores, entendemos ser dever para com os nossos leitores, mostrar-lhes de quem parte o insulto e que portanto não atinge.

O ultimo numero de tal jornalco, porém, pela forma como fallia em alguns pontos, obriga-nos a, pela ultima vez, tocar em tal assumpto.

Sim. Porque os jornaes não existem para serem o vasadouro de maus instinctos, o campo de acção morbida de paranoia persecutoria.

A imprensa tem outra missão. Tem o dever de combater de casaca e luva branca, e só quem se sustentar n'essa linha de conducta é que tem direito a ser considerado pela sociedade, a ser reconhecido como jornalista. Se assim não fór, se proceder como o da «Folha», deverá enfileirar ao lado de qualquer regateira de praça de peixe.

Mas, já que temos de tocar no monturo, comecemos.

Vistamos o nosso impermeavel, o rosto defendido por uma mascara antiseptica, e vejamos o que diz o fallido.

Sim, o fallido. Porque o redactor da «Folha» intellectualmente é um fallido. Abriu-lhe a fallencia a Escola Medica do Porto.

—Ninguem, na redacção do «Commercio», com uma encarecer favores que faz a quem quer que seja.

Tivemos a boa sorte de tomarmos chá em pequenos e ainda hoje gostamos da deliciosa bebida. Nunca fomos viciosos de bebida nociva, nem os nossos escriptos são producto de inspiração alcoolica, nem temos tao pouco amigos que nos emendem os escriptos. Se escrevessemos legiveis em vez de ilegiveis, seria por que nós ou o typographo tinhamos engolido o e. Mas no protesto de um irmão de uma confraria, a proposito de uma eleição, lê-se legivel e ilegivel.

Isto por quatro vezes, pelo menos! Ah! Voltamos ao favor...

Estamos dizendo que não costumamos fallar no bem que fazemos. Mas, se algum petulante quer passar por coisa diferente do que é, e do que vale, e quando elle assume as proporções de um detractor da nossa dignidade, queremos vêr se pela gratidão o chamamos ao bom caminho.

Um dos redactores do «Commercio» estava bem ao facto de toda a triste situação do localista da «Folha» quando Minerva persistiu em scr-lhe madrastra.

Sabia, bem firmemente, que o homem tinha sido impedido de fazer o curso por ser julgado incapaz, facto tão indiscutível, que o localista embuchou quando o nosso illustre collega Pancrácio a tal se referiu.

Nunca o collega nosso, que estava de posse de informações horribes acerca da intellectualidade do homem, nos forneceu elementos, nem d'elles usou. Manteve-se sempre como se de nada soubesse, porque tinha pena de que houvesse alguém n'este mundo, com forma e figura humana, que se prestasse a desempenhar na sociedade de papel tão triste e tao nojento, como aquelle que na imprensa desempenha o tal localista.

O nosso collega visado pela «Folha» só mantem relações, que o não envergonhem.

Tem deveres a cumprir para consigo proprio, para com sua familia, para com a sociedade em que vive. E as relações do tal localista seriam uma nodosa a manchar-lhe a existencia.

O homem diz que não exerce qualquer actividade em que possa encontrar competidores.

—Só queriamos saber que especie de actividade exerce o homem?! Será malcreado de profissão? Talvez; porque não ha creatura alguma, por mais grosseira e malcreada que seja, capaz de competir com elle.

E, contra a nossa vontade, pois estamos deslocados no campo do ataque pessoal, julgamos ter bem desmascarado o tal localista.

E fique bem patente que não depreciamos o homem pelo facto de não ser diplomado (como toda a gente—elle não é gente—).

«Os diplomas não fazem os homens, mas sim estes é que fazem os diplomas».

Não nos recorda o nome do auctor d'este conceito bellamente formulado. Perflhamol o ineiramente.

Se nos referimos á falta de diploma na pessoa do tal localista foi simplesmente porque elle fez esforços inauditos para o conseguir, e se não o conseguiu, foi unica e simplesmente por d'isso ser incapaz. E como se

quer impingir ao publico envolto na capa de critico e de homo vulgaris, nós, por amor da verdade, julgamos nosso dever tirar-lhe a capa e mostrar-lhe o tal qual é e qual o seu valor.

Cá não ha só diplomados. Ha tambem não diplomados mas que sabem onde teem a cabeça e vivem na sociedade de forma a não desmerecerem no bom conceito em que são tidos.

E muitas vezes aos escriptos dos nossos não diplomados, tem o localista attribuido a paternidade aos diplomados e até a diplomados a quem respeita e faz um pouco de justiça.

E temos dito, pedindo aos nossos leitores desculpa de trazer para as nossas columnas um pouco do lodo em que a «Folha», actualmente vive.

Felizmente, para nós, o meio barcelloense é pequeno. Todos se conhecem. A sociedade tem todos os elementos para poder julgar.

Graça Regia

Foi agraciado com a mercê de capellão Fidalgo da Casa Real, o nosso presadissimo amigo rev.º sr. Manoel José Martins, de Fragoço, digno vereador municipal e um dos mais dedicados e valiosos membros do partido progressista d'este concelho.

As graças regias teem tanto mais valor quanto são respeitaveis e distinctas as pessoas em que recahem.

Com o nosso amigo rev.º sr. Manoel Martins exemplifica-se este nosso juizo e reconhece-se um acto de justiça praticado pela munificencia regia, que reflecte, tambem, e muito particularmente, o goaceito e alta consideração em que tidas pelo augusto chefe do Estado as primorosas qualidades de caracter, intelligencia e coração que fulguram na pessoa do agraciado e nosso estimavel amigo a quem abraçamos e felicitamos cordealmente pela distincção que acaba de ser-lhe dispensada e muito bem, por El-Rei.

Adubações acomodadas ás culturas

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o annuncio que com epigraphe publicamos na secção respectiva.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Maria do Carmo Vieira Ramos e o sr. Visconde de Alvellos.

Dia 29—a sr.ª D. Suzanna Frederica Sarmiento Velloso.

Dia 30—o sr. dr. Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz e o sr. Domingos B. da Costa A. Ferraz.

Dia 2—o sr. commendador Joaquim Leite de Carvalho.

Dia 3—os srs. Manoel de Faria e Francisco de Sousa Caravana.

Tem melhorado dos seus incommodos a exm.ª sr.ª D. Emilia de Vasconcellos Ferraz. Deszjamos o restabelecimento de s. ex.ª.

—Esteve aqui o nosso amigo e patrio sr. Affonso Novais.

—Tem estado n'esta villa o nosso respeitavel amigo e brilhante collaborador sr. abbade Antonio Paes de Villas Boas.

—Esteve em Braga o sr. dr. Vieira Ramos, illustre deputado da Nação.

—Vimos n'esta villa o nosso amigo e patrio sr. Miguel Le-

—Regressou d'Alvaiazere o sr. dr. Silveira e Castro, merecissimo juiz de direito n'esta comarca.

—Tambem esteve n'esta villa o nosso distincto amigo sr. Antonio de Vasconcellos, do Porto.

—Na passada quinta-feira esteve n'esta villa o nosso presado amigo sr. José Gonçalves da Silveira.

—Do Rio de Janeiro, chegou ha dias a esta villa o nosso presado amigo sr. Fernando Benedictes.

Cumprimentamol-o.

—Regressou de Quiraz, com sua exm.ª Esposa, o sr. dr. Paulino do Valle, digno sub-delegado de saude.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2.400.

Numero alvulo 30 reis. Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 p. c.

ANNUNCIOS

Ourivesaria Carvalho

E' um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de Freitas, em frente á praça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

Regimento d'inf. n.º 3

3.º Batalhão

O conselho eventual do dito batalhão faz publico que, não tendo sido approvedo superiormente, o contracto provisorio de arrematação de generos para os ranchos do batalhão, que se realisou no dia 1 do corrente mez, se abrirá nova praça no dia 31 do mez corrente, pelas 12 horas da manhã, para a arrematação dos mesmos generos em concurso publico e illimitado, pelo tempo de um anno, desde 1 de dezembro até 30 de novembro de 1907.

Na secretaria do referido conselho serão dados os esclarecimentos que os concorrentes desejarem e poderão estes examinar no caderno dos encargos as condições

exigidas para o mesmo contracto. As propostas serão formuladas em harmonia com o modelo anexo ao caderno dos encargos e apresentadas pelos concorrentes ou seus legitimos procuradores, na secretaria do conselho até á hora annunciada para a arrematação, conjunctamente com a quantia de 20\$000 reis como caução provisoria e amostras dos generos, que propõem fornecer.

Depois de abertas as propostas terá lugar licitação verbal entre os concorrentes dos mesmos generos.

Quartel em Barcellos, 16 de outubro de 1906.

O secretario do conselho,
João Pereira Val
Tenente d'infanteria, 3

Edital

O Visconde de Fervença, servindo de presidente da Camara Municipal de Barcellos etc.

Faz saber que, no dia 10 de novembro, pelas 10 horas da manhã e na sala das sessões d'esta camara, terá lugar o praeamento das arrematações seguintes:

- a) Contribuição indirecta municipal;
- b) Custeamento do pessoal e material da illumination publica da villa e zona urbana de Barcelinhos;
- c) Abarracamento para a feira de Cruzes e romaria das Necessidades que hão de realisar-se no proximo anno de 1907;
- d) Aluguer das mezas do peixe da praça do mercado D. Pedro Quinto;
- e) Aluguer das barracas d'esta praça;
- f) Alimpas das estradas do municipio—por cantões; e
- g) Materias feacas do matadouro, sentinas da cadeia e praça D. Pedro Quinto.

As condições respectivas acham-se patentes n'esta secretaria.

Barcellos e Paços do Concelho, 20 de outubro de 1906.

E eu, João José de Abreu do Couto de Amorim Noyaes, secretario, o subscrevi.

Visconde de Fervença

Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 11 do proximo mez de novembro, pelas 12 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, em virtude do ordenado na execução hypothecaria que Adelino Alves Maciel e mulher, d'esta villa, movem contra Antonio Arantes Machado e mulher, da freguezia de Lijó, teem de ser arrematados os bens seguintes:

Na freguezia de Lijó, lugar do Barreiro, a bouça do Barreiro, de matto e pinheiros, allodial, que entra em praça pela quantia de 267\$000 reis.

Na mesma freguezia, lugar do Paço, uma casa torre e terrea, e junto o campo da Vessadinha, de lavradio, aquella allodial e este foreiro a D. Anna Joaquina Maciel, da freguezia de Barcelinhos, com a prestação annual de 260,595 de milhão, 86,865 de centeio e 3 galinhas, com laudemio da quarentena, entrando tudo em praça, com abatimento d'aquelle encargo, na quantia de 844\$700 reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos para assistirem á praça e deduzirem seus direitos.

Barcellos, 18 de outubro de 1906.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito substituto

Barroso e Mattos.

O escrivão do 3.º officio,
Antonio Pereira Esteves.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discapenas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça da Municipio, 32-2.º

LISBOA

Typ. do «Commercio de Barcellos»

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio
Sulfato de ammonio
Superphosphatos de cal
Phosphato Thomaz
Chloreto de potassio
Sulfato de potassio
Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçaves da Silva Mattos

afetidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Aguas Mineraes de Eirôgo BARCELLOS

Abriu o estabelecimento thermal d'estas excepcionaes aguas AZOTADAS e SULFUROSAS, sem rivaos na cura de muitas doenças da pelle o rheumatismo, do aparelho respiratorio e dos orgãos da digestão, quando usadas em banhos d'immersão e douches ou internamente.

Ha banheiras de cimento, de azulejo e de marmore. Igualmente abriu o hotel anexo, com magnificos quartos e restaurant, illuminados a acetylene.

CAIXA POSTAL para correspondencia diaria dos srs. banhistas. Merceria muito bem sortida, aonde se encontram á venda magnificos vinhos verdes e maduros.

Para mais esclarecimentos pedir informações ao proprietario

Chrysogono Correia—BARCELLOS

Companhia de Seguros «Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, flanelas, baetas, cotins, panos crus, moirins, riscados, cobertores, etc. etc.

Pharmacia e Drogaria Paes Moreira & Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiados, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

99 a 96, rua da Victoria, Rua do Ouro, 158

a 164

Telephone, 943—LISBOA

Annuario do districto de Braga

Commercial, industrial, agrícola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico

Para 1906

Dirigido por LAURINDO COSTA

Edição illustrada—Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 rs. Pelo correio, 550 rs. Empresa Editora de «A Folha de Minho»—BRAGA.

Encyclopedia das Familias

Publicação scientifica illustrada

Assigna-se na Empresa Lucas-Filho

LISBOA

A AMBIÇÃO D'UM REI Romance portuguez

Illustrado a cores por Manoel de Macedo e R. Gameiro 120 reis cada fasciculo. Pedidos á Secção Editoria da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUGASAUX

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARCELLOS

(Antiga Rua Direita)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéos, *toilettes*, phantasias e confeccões, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Écho de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos

Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia.

Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional» — 2.º anno da sua publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)